

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAUL. AOS GALA. 1, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus: porqu já muitos falsos propheta tem vindo ao mundo.

1.ª S. JOÃO IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 21 DE AGOSTO DE 1879

NUMERO 2

OS BIBLIOLATRAS

A Biblia é o livro por excellencia, cujos preceitos, cujos principios n'elle contidos, não podem ser objecto de polemicas; porque a verdade que alli se patentea não pôde ser contestada. É pois, certo que os que procuram instruir-se nos preceitos divinos, contidos n'esse livro inspirado, dão uma evidente prova de que desejam conformar-se com a vontade d'Aquelle, que revelando ao homem essas verdades quiz que este não perecesse espiritualmente.

Entretanto vemos constantemente entre nós e n'este paiz que se appella christão a Biblia ser alvo do sarcasmo dos malevolos e do menosprezo dos chamados espiritos fortes ou philosophos, e os que se dedicam ao estudo d'ella, e á observancia dos divinos preceitos n'ella contidos alcunhados de *Bibliolatrias*.

É na verdade contristador o estado da ignorancia a que a má fé de quem mercadeja com a consciencia dos parvos, tem reduzido os povos que deveram entrar no numero de povos cultos!

E essa ignorancia não se deve estranhar entre nós onde se procura desconhecer a Lei de Deus tal qual ella foi promulgada aos homens entre as tempestades do Sinay.

E na verdade; se cada um de nós comprehender que tem uma alma a salvar, e que é responsavel pelos seus actos, por certo que não trepidará um momento em pôr por si mesmo em pratica aquelles meios que o levam a conhecer o verdadeiro caminho a seguir para tocar a perfectibilidade.

Um desses meios, o principal é a instrucção, pela qual o homem por si mesmo conhece a Lei que lhe deve servir de norma reguladora de suas acções. E esta Lei é a palavra de Deus contida nas santas Escripturas, as quaes se encontram na Biblia, que é objecto de estudo para os christãos que querem estar sempre unidos a Jesus Christo, nosso unico mediador e Redemptor.

D'aqui vem que o ser *bibliolatra* conforme somos tratados é honroso para todo o homem que pensa, e que seja salvar sua alma porque elle procura pela

propria leitura que faz da Lei do Senhor conhecer o verdadeiro caminho que deve seguir.

Este caminho é-lhe franco desde que elle conhece a Jesus Christo crucificado, Deus e Homem que pagou por nós uma divida, para obtermos a vida eterna, a cuja perda haviamos sido condemnados.

E para conhecer Jesus Christo é preciso estudar esse livro, objecto do sarcasmo dos malevolos e do menosprezo dos que se orgulham de uma sciencia apparente como é tudo quanto é mundano.

São curiosos os adversarios da Biblia. Elles o são de duas especies, uns, considerando-a o livro de heresias (segundo a expressão do Romanismo) acham perigosa a sua leitura, porque elle põe á disposição dos leitores o conhecimento das verdades, que se procura occultar no interesse de uma seita, que quer dominar o mundo pelo poderio absoluto e arbitrario de um só homem—o papa.

Outros, reconhecendo n'ella apenas um livro que encerra a historia da humanidade, a consideram como qualquer outro livro sujeito á critica da sciencia mundana, para concluirem pela negação absoluta da revelação divina que encerra cada um dos livros que ella contém.

São estes os philosophos, que desconhecendo a divina revelação das sagradas Escripturas, conservam-se todavia sujeitos á autoridade do papa. Em these não accitam nenhuma autoridade, mas praticamente reconhecem a autoridade que combatem, e d'este modo servem elles de auxiliares poderosos d'aquelles que reconhecem pela necessidade da occasião a verdade que encerram as santas Escripturas, mas não desejam que elle seja conhecida dos leitores.

São estes dois alliados que se acham de accordo para que a Biblia não seja conhecida do povo, e a combatem tornando-a alvo do sarcasmo e dos apodos.

Nós, porém que nos honramos com o epitheto de *Bibliolatrias* com que nos mimoseam os percursores do anti-christo, continuaremos sempre a recomendar a todos os homens de boa fé a leitura da biblia, para que a verdade que ella encerra destrua a idolatria, que serve de pedestal onde se assenta o homem do peccado de que nos falla S. Paulo na sua 2.ª Epistola aos Thesal. Cap. 2 v. 3 e 4—o Papa actual.

Digam os apóstolos da mentira o que quizerem no intuito de tornarem ridiculo o livro que encerra os Santos Evangelhos, elles não poderão destruir a importancia e valor real que tem pelos preceitos que encerra a Biblia, unica norma de conducta para os que são christãos.

Ella se acha entre nós felizmente em cada uma das mezas onde fucionam os nossos magistrados, ella se acha igualmente no meio da maçonaria, que sobre ella exige de seus adeptos o juramento de fidelidade aos seus deveres.

Em taes condicções todos os que juram sobre a Biblia são *bibliolatrás* na phrase dos que só visam um norte — dominar as consciencias pelo embuste.

Mas nós não adoramos a Biblia; apenas a accetamos como a palavra de Deus escripta e como tal a respeitamos.

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

PREFAÇÃO

Não é este opusculo uma discussão formal da doutrina do Sacramento. É uma resposta a um tratado de Bossuet, e nada mais (1).

A estima geral, tanto dos seus correligionarios como dos seus adversarios, concede a este escriptor um lugar na primeira fileira dos defensores das doutrinas papaes.

Em quanto aquelles, porém, costumam olhal-o como uma especie de oraculo, de cujas asserções de factos e doutrinas seria quasi heresia duvidar, entre estes a sua reputação é de um controversista, cujo *forte* consiste em mal representar os seus antagonistas em lugar de refutal-os, e evitar objecções com destreza em vez de destruil-as.

A feição mais celebre do tratado examinado nas seguintes paginas é o passo falso que o arrastou em heresia contra a sua igreja, expondo-o tão certamente aos *anathemas* do Concilio de Trento como se fosse um protestante.

É uma retribuição bem notavel, que um auctor que empregou tanto zelo em pesquisar *suppostas variações* nos protestantes, dêsse na sua propria pessoa um exemplo tão celebre das *VARIAÇÕES DO PAPISMO*.

Não julgamos necessario seguil-o minuciosamente nos seus torcimentos da doutrina dos protestantes. Podemos muito bem conceder tudo o que diz d'este assumpto, sem sentirmos que a causa protestante tivesse soffrido detrimento algum, pois, tudo o que im-

portaria semelhante admissão é simplesmente isso que tem havido documentos ecclesiasticos e escriptores protestantes que falharam em alguns casos fallar com a devida clareza.

Se os protestantes dessem por infalliveis a semelhantes documentos a dificuldade seria de veras séria. A qualquer documento que se professa infallivel, nenhuma concessão se pode fazer em razão da fraqueza humana, ainda que esta reclamação se faça legitimamente a favor de obras que não pretendem mais de que uma origem meramente humana.

O Concilio de Trento, por suas pretenções da infallibilidade, desafia o escrutinio o mais estricto dos seus actos e da sua linguagem, mas como o protestante a nenhum documento concede semelhante honra, a não ser ás Escripturas Sagradas, e recebe ou admite a todo outro sómente na proporção da sua conformidade com estas, nenhuma falta de clareza que se pode apontar no phraseado dos taes, pode fazer mais do que indicar o que elle se acha prompto de antemão a admitir: Que todas as obras humanas são falliveis.

Deixando, portanto, aos nossos irmãos protestantes francezes, a defeza ou explicação de uma ou duas palavras nos seus documentos ecclesiasticos, de que o doutor romano se queixa, contentemo-nos expondo ao leitor o que encontramos na Palavra de Deus como verdadeira doutrina da Cêa do Senhor.

Quanto ao mais, o leitor verá, que nenhum argumento adiantado por Bossuet ficou sem resposta directa, e pura, e tal que o auctor pode confiadamente recommendar ao seu escrutinio imparcial.

É de suppor que mãos mais habeis que as nossas, já ha muito, tenham exposto o tropeço do Bispo de Meaux, mas assim como não conhecemos o seu tratado senão agora por meio da traducção portugueza, tambem havemos de confessar a nossa ignorancia das respostas que tenha recebido, aliás talvez nos fosse melhor traduzir algumas d'ellas.

No entretanto, offerecemos aos nossos irmãos protestantes, e a outros quaesquer que queiram examinar, o que se acha nas seguintes paginas, esperando que pela graça de Deus seja o meio de abrir os olhos a alguns, e induzil-os a um exame mais acutelado das doutrinas que admittem na sua crença religiosa.

A TRANSUBSTANCIAÇÃO

CAPITULO I

A QUESTÃO DEFINIDA

A questão ácerca da doutrina de Transubstanciação versa inteiramente sobre o modo de interpretar certas palavras empregadas por N. S. Jesus-Christo, na occasião de instituir o Sacramento da Cêa do Senhor.

As referidas palavras se encontram nos Evange-

(1) Doutrina da Igreja Catholica sobre a Eucharistia e a Missa, por Bossuet, Bispo de Meaux.

lhos de S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas, bem como na primeira Epistola de S. Paulo aos Corinthios (4).

S. Lucas as refere como se segue:

«Tambem depois de tomar o pão deu graças, e partiu-o e deu-lhes dizendo: Este é o meu corpo, que se dá por vós; fazei isto em memoria de mim. Tomou tambem o calix depois de ceiar, dizendo: Este calix é o Novo Testamento em meu sangue, que é derramado por vós».

O Concilio de Trento anathematiza a todos que não creiam que as palavras — *Este é o meu corpo* — *este é o meu sangue*, se devem interpretar litteralmente, a saber: Que o objecto que Christo quebrou e distribuiu com as proprias mãos, era o proprio corpo d'elle, e que o liquido que entregou no calix era propria e litteralmente o seu sangue.

O decreto do Concilio que affirmou esta extraordinaria doutrina corre nos termos seguintes:

«Visto que Christo nosso redemptor disse ser verdadeiramente o seu corpo aquillo que debaixo da especie de pão offereceu, em consequencia do que foi sempre entendido na igreja de Deus, e este Santo Synodo de novo o declara, que pela consagração do pão e do vinho se faz uma conversão de toda a substancia do pão na substancia do corpo de N. S. Jesus Christo, e de toda a substancia do vinho na substancia do sangue d'elle, cuja conversão a santa igreja catholica chama, mui conveniente e propriamente—Transsubstanciação. (2)

«Se alguém negar estar contidos no SS. Sacramento da Eucharistia, verdadeira, real e substancialmente o corpo e sangue, juntamente com a alma e divindade de N. S. Jesus-Christo, e portanto, o inteiro Christo; mas disser estar n'elle sómente por signal, figura ou virtude; seja anathematizado!

«Se alguém disser, que no SS. Sacramento da Eucharistia a substancia do pão e vinho permanece juntamente com o corpo e sangue de N. S. Jesus-Christo; e negar aquella maravilhosa e singular conversão de toda a substancia do pão no corpo, e de toda a substancia do vinho no sangue, ficando sómente as especies (3) de pão e vinho; cuja conversão a igreja catholica mui propriamente chama Transsubstanciação; seja anathematizado!

«Se alguém negar, que no veneravel Sacramento da Eucharistia, feita uma separação, está contido debaixo de qualquer especie, e debaixo das separadas porções da especie, o inteiro Christo; seja anathematizado! (4)»

(Continua).

A IDOLATRIA

(Continuado do n.º antecedente)

Entre as reliquias mais veneradas pela igreja romana avulta a cruz em que o Salvador foi crucificado. Esta preciosa reliquia foi achada, como se diz, por Helena, mãe de Constantino o Grande.

«Esta pia imperatriz, diz um historiador romano, quando já de oitenta annos de idade, tinha, de ha muito, desejado visitar a terra que o Filho de Deus, em sua forma humana, tinha santificado com suas pisadas, e achar a cruz em que elle tinha consummado a redempção do mundo. Tinha-se-lhe dito que para que fosse bem succedida n'esta sua empresa, deveria primeiro descobrir o santo sepulchro, que, segundo a tradição, estava encoberto com um montão de terra. Ao que parece, a imperatriz não se desanimou em sua ardua empreza. Grande numero de mãos, continua o mesmo escriptor, foram postas á obra, uma montanha inteira foi removida, e afinal chegaram á superficie do antigo monte Calvario. Logo depois o Santo Sepulchro foi descoberto, e perto d'elle foram achados a cruz e os outros instrumentos da crucificação do Salvador. A memoria d'esta invenção é celebrada annualmente aos tres de Maio.» (Hist. da Igreja, por Reeves, vol. I sec. IX. pag. 155.)

Parece que a cruz tinha estado ali por cerca de trezentos annos, e estava ainda perfeitamente sã. Isso é notavel. Porém desde que dous ladrões foram crucificados n'aquelle logar ao mesmo tempo, podia-se levantar a questão de como pôde a imperatriz determinar qual a cruz em que o Salvador fôra crucificado. O Breviario Romano derrama luz sobre este assumpto. Informa-nos que quando se tinha tirado todo o cisco do logar em que a cruz foi encontrada, tres cruces profundamente enterradas foram tiradas para fóra, e a pouca distancia d'elles foi achado o letreiro affixo por ordem de Pilatos na cruz do Nosso Senhor; e como não se soubesse qual a cruz a que tinha sido affixado, Deus o revelou por meio de um milagre que dissipou toda a duvida. Porque Macarius, bispo de Jerusalem, orando a Deus, chegou cada uma das cruces a uma mulher soffrendo de uma terrivel enfermidade, e quando duas d'ellas não foram de utilidade alguma para a doente, a terceira lhe foi applicada, e a curou instantaneamente. A imperatriz, segundo se nos informa ainda, mandou edificar uma esplendida igreja sobre o Sepulchro Santo, onde deixou parte da cruz; a outra deu ao imperador Constantino, que mandou deposital-a na igreja da Santa Cruz em Roma. A imperatriz teve tambem a felicidade de achar os cravos com que o corpo do Senhor foi pregado á cruz.

Tudo isto é bastante maravilhoso; porém o que ainda o é mais, é a singular indifferença dos Apostolos e dos christãos primitivos ácerca de uma reliquia tão santa e valiosa. Diz-se que Adriano, Imperador do Imperio Romano, no segundo seculo, fez com que

(1) Matt. XXVI: 26—28; Marcos XIV: 22, 23; Lucas XXII: 19—20; 1.ª aos Corint. XI: 23, 25.

(2) Conc. Trid. Sess. XIII. C. IV. De Eucharis.

(3) Especies—os accidentes da Eucharistia, apparencia do pão e do vinho depois da consagração.—Constancia.

(4) Con. Trid. Sess. XIII, Can. I. II. III.

todo o monte Calvario fosse coberto de uma imensa montanha de terra. Debaixo d'esta montanha foi achada a cruz, se a ridicula historia da imperatriz é verdadeira. Porém, como é que os Apostolos e mais christãos primitivos a deixaram exposta por este modo? Teriam elles a mesma fé que propôz o Concilio de Trento? Permittiria o clero romano, como os Apostolos, que esta reliquia fosse assim profanada e destruída? Ignorariam os Apostolos as maravilhosas virtudes da cruz? S. Paulo, sim, se gloriava nas doutrinas da cruz, porém é evidente que nenhuma attenção lhe merecia a *madeira* d'ella.

A conservação da cruz é sufficientemente maravilhosa, porém mais surprehendente ainda é o apparecimento da túnica de que estava vestido o Salvador quando foi condemnado a ser crucificado, e sobre a qual os soldados romanos lançaram sortes. Acerca d'esta tunica nenhuma noticia temos além da que se nos dá no Novo Testamento. Parece que os Apostolos não ligaram mais importancia a esta do que aquella que ligaram á madeira da cruz. Parece-nos por tanto estranho que ella seja recentemente exhibida em Trieste, onde já, segundo se diz, tem obrado muitas curas milagrosas! A exhibição d'esta pretendida tunica de Christo, que chamou a Trieste tão immenso concurso de devotos, deu lugar ao recente schisma que tinha á testa Rouge e Czarski. As invenções do clero romano são algumas vezes tão escandalosas que dão logo na vista, até mesmo da gente mais ignorante e supersticiosa.

Porém as reliquias mais usadas são os corpos, vestidos, etc., d'aquelles que dizem santos, os quaes estão espalhados em todas as direcções para edificação dos fieis. Lêmos nas Escripturas de muitos casos de mortes e enterros de bons homens, porém era-lhes permittido que seus corpos descansassem quietamente em suas sepulturas. Nunca ninguem se lembrou de dividir seus cadaveres em pedaços, nem de levar a cabeça para um lugar, um braço para outro, e ainda um pé para aquelle outro; nem suas sepulturas foram nunca visitadas afim de lhes tributar culto.

Quando S. Estevão, o primeiro martyr christão, foi apedrejado pela plebe judaica, lêmos que, «uns homens timoratos trataram de enterral-o e fizeram um grande pranto sobre elle»; (Actos VIII: 2), porém nada mais do que isto se sabe do corpo d'este santo homem de Deus. Parece que a este foi concedido o repousar em sua sepultura; porém o que é bastante extranho é que a igreja Romana nos diga que o têm em seu poder! Butler diz: «João de Glastenburg nos informa, que no reinado de Edgar, no anno 962 da era vulgar, as reliquias de S. David foram trasladadas com grande solemnidade do valle de Rosa para Glastenburg, juntas com uma porção das reliquias do proto-martyr S. Estevão.» (Vidas dos Santos Padres, etc., V. II, pag. 180, 181.)

Tal foi a loucura por possuir reliquias ha seculos passados, que nenhum Santo ou Santa catholica romana podia escapar de ser incommodado em sua

sepultura. Nenhuma igreja catholica romana é tida como prompta para o serviço divino, sem ter alguns ossos ou quaesquer outras reliquias de pretendidos Santos em seu relicario. Butler parece sentir não ter biographado completamente qualquer Santo sem dizer em que lugar se acha seu corpo ou os fragmentos d'elle!

Semelhantes noticias são dadas dos usos feitos dos corpos de outros pretendidos Santos, que o vulgo crê obrarem esplendidos milagres. As reliquias mais notaveis são as de S. Wereburge, que «têm curado muitos enfermos, preservado a cidade, em que seu corpo está depositado, dos assaltos dos habitantes de Valles, dinamarquezes e escossezes; e em 1180 de um fogo terrivel, que ameaçava consumir toda a cidade, porém que foi repentinamente extincto quando os frades carregavam em procissão o andor da Virgem com devota oração.»

Estes milagres, no entanto, são quasi sempre feitos em um canto, ou é de paizes longiquos que nos vêm noticias d'elles, onde só os padres, frades e um povo ignorante são as testemunhas. Entre um povo esclarecido nunca se vê taes feitos. Na cathedral de Cincinnati, por exemplo, uma das maiores e mais opulentas cidades dos Estados-Unidos, ha uma boa collecção de reliquias, mas lá nunca se ouve fallar em milagres feitos por meio d'ellas. Porque não? Com tudo não se sabe se o bispo d'essa Sé não manda para a Europa, de vez em quando, mui maravilhosas contas de milagres feitos por essas mesmas reliquias.

A respeito d'este assumpto diz uma pessoa fidedigna: «Ha alguns annos, examinando os *Annaes da Sociedade para a propagação da Fé*, fiquei admirado vendo n'elles a narração de um maravilhoso milagre feito pelo bispo Flaget, perto de Bardstown, Kentucky, Estados-Unidos, onde eu n'aquelle tempo residia. Segundo essa narração uma creança moribunda foi quasi instantaneamente restituída á vida e saude, motivo que causou a conversão da familia inteira. Indaguei diligentemente, mas não pude ouvir nada do facto ou da familia. Fiz publicar a narração nos jornaes, e pedi ao bispo, que ainda lá morava, e ao seu clero que me dêsse a desejada informação; mas nada pude conseguir. Todos guardaram o mais profundo silencio! E quando o mesmo bispo foi para França, logo ouvimos nos Estados-Unidos, contas de estupendos milagres que lá fazia.» Semelhantes a estes são os milagres feitos pelas reliquias dos chamados Santos.

O facto é que muitas das reliquias tão inviolavelmente conservadas e veneradas pelo povo fanatisado pelos padres, não podem ser nem são reliquias dos Santos a quem os padres pretendem que pertenceram. Quem, por exemplo, é capaz de acreditar que o clero romano tem em seu poder o corpo do proto-martyr S. Estevão? Diz-se, e quando a isto não ha duvida alguma, que existem muitas cabeças, braços e pernas, etc., além dos que originalmente lhes pertenceram!

(*Continua*)



REGISTO CIVIL

No dia 6 do corrente foi recebida pelo exc.^{mo} ministro da justiça uma comissão dos ministros das igrejas evangelicas de Lisboa e Porto, para entregar a s. exc.^a uma representação assignada por 166 cidadãos portuguezes, afim de se providenciar sobre o registo civil relativamente aos actos anteriores ao primeiro de janeiro d'este anno.

A comissão que foi apresentada pelo distincto advogado de Lisboa, e um dos espiritos mais cultos da moderna geração o exc.^{mo} snr. dr. J. M. Cunha Seixas, era composta dos seguintes cavalheiros:

Manoel dos Santos Carvalho, Candido de Sousa, José Nunes Chaves, M. M. de Menezes, e Guilherme Dias.

O exc.^{mo} ministro da justiça dispensou á comissão as maiores atenções e prometteu resolver e remediar todas as difficuldades que dependessem unicamente da sua alçada.

Damos em seguida a copia da representação que foi feita pelo exc.^{mo} snr. Cunha Seixas, a quem as igrejas evangelicas são devedoras de entranhada gratidão pelo muito que s. exc.^a ha feito com suas luzes e conselhos para se resolverem certas duvidas, e difficuldades.

SENHOR:

«A vossa magestade se dirigem os abaixo assignados portuguezes, pertencentes ás igrejas evangelicas de Portugal, residentes no Porto e em Lisboa, a fim de rogarem providencias a respeito do registo civil.

Estão tomadas as providencias legaes para os registos dos actos que começaram em 1 de janeiro d'este anno: faltam porém absolutamente as providencias para os actos preteritos.

Os supplicantes, não tendo lei que regulasse estes actos e não podendo, sem offensa de suas consciencias, e sem abdicção de suas crenças mais queridas, usar do registo parochial, unico existente, instituiram um registo em suas respectivas igrejas, para os nascimentos, casamentos, obitos e legitimações, imitando no modo possivel o registo parochial.

As certidões d'este registo teem sido recebidas em juizo não sem difficuldade, a ponto de ter sido por vezes precisa uma dispendiosa justificação, para alguns actos da vida civil.

Com relação aos casamentos adoptaram algumas igrejas o uso de, após o acto religioso e o assento respectivo, irem os noivos ao tabellião fazer uma escriptura simplesmente declaratoria do casamento.

A absoluta falta de lei dava em resultado todas estas difficuldades, e é facil de se conhecer, que esta confusão e esta falta de garantias estorvavam o legitimo exercicio e prova dos direitos de familia.

Reconhecida a imperiosa necessidade do registo civil, decretado em lei desde a data do Codigo Civil, posto em vigor ultimamente, não cessaram as amar-

guras de tantas familias, que se acham luctando com esta desordem e antevendo um futuro sinistro nas relações civeis.

É, pois, de manifesta e urgentissima necessidade, o provêr-se de remedio contra tamanhos males, instituindo-se providencias para o passado, que não lembrou até hoje aos poderes publicos.

Obrigar agora as pessoas que pertencem a cultos não officiaes a irem judicialmente provar os actos, que teem de ser lançados no registo, é decretar um meio dispendiosissimo e para muitas familias impossivel.

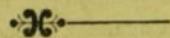
Parece aos supplicantes que todo o mal cessaria, se se ordenasse, que dentro de um praso determinado se admittiriam em livros especiaes os registos para os actos preteritos e que para estes actos serem registados bastará a certidão do ministro da respectiva igreja.

Tomada esta providencia, cessarão os clamores dos supplicantes, e ficarão dentro da lei e ao abrigo d'ella todas as familias, que hoje se acham totalmente privadas de garantias.

Esperam os supplicantes e requerem que vossa magestade se sirva estabelecer os registos dos actos preteritos pela forma indicada, pois todas as leis devem conter em si *disposições transitorias*.

Pedem a vossa magestade se sirva ordenar, que esta petição seja publicada no *Diario do Governo*, para ser attendida, como é de justiça.

E. R. M.



NOTICIARIO

Ao Commercio do Minho.

Esta folha que se publica em Braga, e que n'esta cidade defende as mesmas ideias religiosas e politicas que a «Palavra» apostolisa, ha oito annos, dentro do baluarte das nossas liberdades patrias—o Porto—insera na gazetilha do n.º 971 uma local, assignada por *tres estrellinhas*, sob a epigraphe *Á lerta*, com o fim de prevenir os animos incautos e *candidos* dos seus *pios* leitores ácerca (palavras textuaes) de *uma infame propaganda que n'aquella cidade se anda fazendo com uns folhetos, onde são atacados os dogmas do catholicismo* (sic.)

Que o *Commercio do Minho* defenda o lemma da sua bandeira—*throno e altar*—é um direito que nós não lhe podemos negar; porém, que o faça, insultando as crenças dos outros, servindo-se de uma linguagem de soalheiro; além de ser uma falta de caridade, revela ausencia completa dos principios mais rudimentares da boa educação, e é contra isto que nós protestamos.

O adjectivo *infame*, com que as *tres estrellinhas* da alludida noticia qualifica a propaganda protestante, revela a mais supina ignorancia da religião de N. S. Jesus Christo e do seu Evangelho.

Propaganda hedionda, negra, e infame é a da seita papista, que não attende aos meios para conseguir os fim

Propaganda que merecia as mais sêrias e escrupulosas atenções dos governos d'este paiz, é a que está fazendo em Braga, o «Commercio do Minho, n'esta cidade a «Palavra», e em Lisboa a «Nação», ultimamente chamada á barra dos tribunaes por insultos contra a pessoa do actual rei da Hespanha.

Os folhetos que vós alcunhaes de impios e hereges só podem prejudicar os vossos mais caros interesses pelo motivo de conterem em suas paginas o que Jesus Christo exige e quer do homem para a sua salvação, e é contra isto que os mais assanhados catholicões papistas barafustam e bradam pelo natural receio de que o povo pela leitura d'esses folhetos, despedace as algemas, com que Roma e os seus padres o trasem manietado, ha seculos.

Propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que diariamente concitaes o povo contra as authoridades, e insufflai-lhes no espirito o veneno de ruins paixões, abrindo-lhe margem para a pratica de todos os vicios e crimes, na esperança de que uma bulla, de *pataco*, purifica, perdoa e salva.

Propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que todos os annos annunciaes indulgencias papaes ao povo, extorquindo-lhe por este meio o suor do seu trabalho para augmentar com elle as vossas rendas e o thesouro do *pobresinho* de Roma, occultando-lhe jesuiticamente aquella *longa indulgencia*, sellada e ractificada, em cada pagina do Novo Testamento, com o precioso sangue de Jesus Christo, o Filho do Altissimo—indulgencia que é a *unica* e *perfeita* que existe, e que pertence gratuitamente a tod aquelle que sinceramente a deseja e a pede Deus com verdadeira contricção e fê nos merecimentos do divino Salvador.

Propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que ha seculos tendes desfigurado a historia e a personalidade de Christo, de modo que se elle hoje voltasse á terra para exaltar os opprimados, amaldiçoar os oppressores, vós, os phariseus que hoje em dia invocais hypocritamente o seu nome, novamente o crucificarieis.

Finalmente propaganda verdadeiramente infame é a vossa, pois que tendes concorrido para o indifferentismo e descredito da religião.

Agora venha a excommunhão do *Commercio do Minho* sobre nós, e enquanto que assim proceder para com nosco, nós, pela nossa parte, como christãos abençoaremos os que nos perseguem e oraremos por aquelles que nos calumniam.

—*— Passamento do mais velho ministro evangelico

Falleceu no mez de março o rev. Dr. Ingram, o velho ministro da Igreja livre de Unst, Shelborne. Faltava so um mez para completar a idade de 103 annos.

Seu pai morreu com 100 annos de idade, e seu avô com 105.

Foi um prégador eloquente, e era o mais velho ministro evangelico do mundo.

—*— Moral do romanismo

Da *Revista* de Barcelona extractamos a seguinte noticia:

«Falla-se muito na desappareição do superior d'um convento com todos os seus religiosos francezes neo-catholicos.

Estes senhores levaram comsigoa quantia de 43:000:000 reis, que lhes permittirá attender ás necessidades da viagem.

O que se torna curioso é que ao mesmo tempo desapareceu a directora de uma outra congregação, com as suas pensionistas.

Como se vê é este um escandalo dos maiores».

—*— Acto revoltante

Participa uma folha de Barcelona que ha dias occorreu na villa de Gracia um acto de intolerancia, do genero d'aquellas cujo resultado se cifra em represalias.

Uma joven protestante que se dirigia á capella evangelica foi constringida a ajoelhar quando passava uma processão e increpada a gritos por um sacerdote, que lhe extorquiu e rasgou a Biblia, empenhando-se, demais, por que a pobre menina fosse encarcerada.

O pastor protestante fez a reclamação opportuna ao consul inglez.

—*— O Evangelho em França

Das ultimas noticias recebidas d'este paiz, consta que o protestantismo está progredindo notavelmente n'este imperio outr'ora sujeito ao dominio dos padres. Em diversos logares o evangelista é acolhido com muita sympathia.

Ultimamente appareceram dous novos jornaes dedicados á propagação das sãs doutrinas evangelicas—*O Signal* e o *Réformateur*.

Diz o *Signal*: «Se prégamos a republica com uma ternura quasi filial, e se amamos o povo, não obstante todos os seus defeitos, não é para nós de pouca consequencia saber por quem e a maneira pela qual o povo será representado, e a republica governada. Estam s scientes de que as melhores instituições podem ser arruinadas por aquelles que as administram.

Tambem admittimos que o povo tem sempre o governo que merece.

D'aqui a necessidade de melhorar o povo e os homens individualmente, se tivermos a felicidade de vêr a justiça e a liberdade reinarem na esphera do poder politico.

Cremos na influencia que uma providencia perfeita—mente livre, sabia e soberana exerce sobre o mundo, e cremos n'isto apezar de todas as manifestações, mais ruidosas que reflectidas do materialismo da actualidade.

Cremos que Deus protegerá a França, e tanto mais em quanto ella se approximar de Deus.

Procuraremos demonstrar a necessidade de semelhante approximação, isto è, *d'esta religião* que prende o homem ao seu Creador; não segundo essa fórma de culto, que a ignorancia ou fanatismo dos seculos passados tem deixado prevalecer em nosso paiz; não segundo os ritos sensuaes, meios pagãos e indignos formulados pela superstição romana; mas sim, segundo aquella fórma singella ensinada pelo Divino Mestre, que declara ser Deus um espirito, e que os que o adoram, o *devem adorar em espirito e verdade*».

—*— Um conselho

Um lavrador que fôra a uma cidade vender os productos de sua lavoura, vendo que ainda podia dispor de algumas horas, lembrou-se de emprega-las em consultar um advogado.

Repetidas vezes ouvira citar o nome do dr. X... cuja opinião fazia julgar vencido qualquer pleito. O lavrador dirigiu-se ao escriptorio do mencionado advogado e alli teve de esperar que viesse a sua vez, porque os clientes eram muitos. Depois de muito tempo o dr. X... chamou-o, fez-lhe signal de sentar-se e perguntou-lhe o que levava á sua presença.

—Ouvi fallar tantas vezes do snr. doutor, disse o lavrador, virando o chapéu entre as mãos, que tendo de vir á cidade fiz tenção de consultal-o para aproveitar a occasião.

—Agradeço-vos a confiança que em mim depositaes, mas que demanda tendes?

—Demandas?! Sr. doutor, eu as detesto; Pedro Maria nunca as teve com ninguem.

—Trata-se então de alguma partilha?

—Não, senhor, nada tenho de repartir com minha familia.

—É algum contracto de compra ou venda então?

—Pois não, não sou bastante rico para comprar, nem assás pobre para vender.

—Que pretende então de mim?

—Já lh'o disse. snr. doutor retorqui o lavrador com um ar de riso alvar, quero uma consulta escripta.

—O advogado riu-se, tomando uma penna perguntou ao cliente: vosso nome?

—Pedro Maria Simplicio.

—Vossa idade?

—Cincoenta annos.

—Vossa profissão?

—Minha profissão, essa é boa, eu sou lavrador.

O advogado escreveu mais duas linhas, dobrou o papel e deu-o a Pedro Maria que ao recebê-lo exclamou: está prompto? ora muito bem, já vejo que com o snr. doutor os negocios não mofam, como diz o outro.

—Quanto è?

—Quatro mil e quinhentos reis.

Pedro Maria pagou sem fazer a menor reclamação, cumprimentou e sahiu.

Chegando a casa veio um de seus creados perguntar-lhe se não seria prudente recolher o milho que estava espalhado na eira.

Ámanhã, acudiu a mulher de Pedro Maria, hoje já é tarde e não se acabaria tão cedo essa tarefa.

O creado objectou que o tempo não estava seguro e que estando os outros creados desoccupados n'esse instante, depressa o poriam ao abrigo da chuva.

Pedro Maria não sabia por qual das duas opiniões decidir-se; occorreu-lhe, porem, a lembrança do papel que lhe dera o dr. X... Um instante, disse elle, está aqui a consulta de um famoso advogado. Abriu o papel e hesitando leu o seguinte: *Pedro Maria, não guardes para amanhã o que poderes fazer hoje.* Olá! é isso? exclamou Pedro Maria, impressionado pela oportunidade da recommendação, n'esse caso venha o milho para dentro.

A mulher debalde tentou fazer ainda alguma reflexão; elle respondeu-lhe que não pagava 45500 por uma consulta para não fazer o que ella lhe mandasse.

Com effeito, n'essa mesma noite choveu e muitos lavradores descuidadosos tiveram grandes prejuizos.

Essa primeira experiencia de Pedro Maria, deu-lhe tanta fé na consulta do advogado que adoptou-a como regra de conducta e por isso tornou-se um dos mais ricos lavradores do lugar.

Nunca olvidou o grande serviço que lhe prestara o dr. X... ao qual ia annualmente levar um casal de frangos, e acostumou-se a dizer a seus visinhos, que depois dos mandamentos da lei de Deus, o que havia de melhor sobre a terra era a consulta de um bom advogado.

—*—

Progresso proveniente da perseguição

Rev. W. H. Sulick, missionario evangelico em Santander na Hespanha, referindo-se á continua e cruel perse-

guição que a igreja tem soffrido durante o anno passado da parte dos catholicos romanos, diz que ella tem manifestamente concorrido para augmentar o vigor e fervor da sua vida espiritual.

Durante os ultimos tres mezes a concurrencia ás suas reuniões tem regularmente crescido.

Assim felizmente sempre tem acontecido com a igreja depois de perseguida: em vez de ficar anniquilada, levanta-se com mais energia, e propaga-se com maior rapidez. Verifica-se sempre a seguinte sentença: «O sangue dos martyres é a semente da igreja».

—*—

M. de Laveleye

Este celebre escriptor, auctor do *Catholicismo e Protestantismo em suas relações com a felicidade e prosperidade das nações* acaba de ser admittido como membro de uma das egrejas evangelicas na Belgica. Brevemente publicará um livro em que demonstrará as razões que o levaram a dar este passo.

Laveleye é um dos homens mais sabios d'aquelle paiz.

—*—

O presidente da Republica em França

A uma commissão de ministros evangelicos que ultimamente visitaram Grevy, entre outras cousas disse-lhes o presidente da republica o seguinte — que não tinham motivo algum para reccar as intenções do governo, pois que elle considerava a igreja protestante como mãe da democracia moderna.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tuno — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portuguesa, rua de S. Marça, ministro reverendo José Nunes Chaves, todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas-feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mas} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercaria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Observações à Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 reis

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, E TOUCADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.
 Reflexões sobre a Virgém Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lêes tu? 46 pag.—30 reis.
 O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
 «O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez a varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

- LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.
 N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.
 Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 400 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 400 reis.
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.
 Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.
 Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL — G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lameses & C.^a

12 — Rua de S. João Novo — 12